

X COLÓQUIO LANU
UFRJ | PUC-Rio

Direito à Cidade em Movimento

(RE)ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: A POLINIZAÇÃO DOS COMPLEXOS DE INOVAÇÃO NA NOVA ECONOMIA

SESSÃO TEMÁTICA: ST 3. Tecnologia, produção do espaço e precarização

MARCEL FANTIN
Mestre em PLUR, Dr. em Geociências; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP
mfantin@sc.usp.br

MATHEUS DE SOUZA OLIVEIRA DA VEIGA
Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
matheusveiga@usp.br

OSVALDO RUBÉN BASTTINI
Sociólogo, Dr. em Sociologia; Universidad Nacional de General Sarmiento
obattistini@gmail.com

ANIA TIZZIANI
Socióloga, Dra. em Sociologia; Universidad Nacional de General Sarmiento
Tizziania@gmail.com

(I) Introdução

A presente pesquisa aborda a reestruturação e o estabelecimento de novas dinâmicas espaciais nas cidades de São José dos Campos, Brasil, e Buenos Aires, Argentina. Mediante um olhar comparativo e relacional entre ambas localidades que sediam, respectivamente, o Parque de Inovação Tecnológica e o Distrito Tecnológico Parque Patricios, analisa-se como estes ambientes impactam no espaço das cidades sobre a égide da "Nova Economia" (ZUKIN,2020)

Remetendo, respectivamente, aos modelos conceituados por Katz (2014), *urbanized science park* (haja vista o empreendimento Cidade Tecnológica, dirigido pelo PIT) e *re-imagined urban area*, ambos os dispositivos, partilhando do mesmo objetivo comum, operam sobre a teoria da tripla hélice de Etzkowitz (2008). Desta forma, demandam, na busca de um desenvolvimento sinérgico, a construção de espaços singulares, congregando empresas, universidades e governo (figuras 1 e 2).

Figura 1: Parque de Tecnologia e Inovação de São José dos Campos



Fonte: O Vale, 2024.

Figura 2: Distrito Tecnológico e infraestrutura



Fonte: Governo da Cidade de Buenos Aires, 2024.

É, notoriamente, como defendido por Santos (1995), a totalização da totalidade, processo no qual é perceptível a mudança de valor, significado e função da forma, a partida para um novo momento e a reestruturação da paisagem na busca de novas funções às formas geográficas. Novas formas, que, por sua vez, são guiadas por cartilhas, preconizando a necessidade de investimentos em infraestrutura e renovação urbana, incluindo espaços empresariais, educacionais e habitacionais, objetivando criar ambientes que garantam a atração e convivência de uma classe criativa para capitanear o desenvolvimento desta nova economia.

(II) Apresentação Objeto / Problema

A hipótese defendida é de que essas transformações do MTCI (Meio Técnico Científico Informacional), associadas às políticas de desenvolvimento urbano, não contemplam um olhar integral sobre a cidade. O subsequente envolvimento destes ecossistemas de inovação na atuação das administrações municipais, alinhando as cidades a uma nova agenda de desenvolvimento, catalisou o processo de transição produtiva de atividades manufatureiras para a informacional, caracterizando-se, principalmente, pela significativa transformação de áreas urbanas e do próprio

patrimônio industrial remanescente para o atendimento das demandas dos atores dessa Nova Economia. Tal reestruturação é estrategicamente explorada, agregando ao *city branding* das cidades - que, sob o mesmo arquétipo imaginativo, competem entre si, ansiando em se consolidarem como o próximo Vale do Silício.

Por conseguinte, é sobre tal fundamentação que são lançados os projetos e planos, vinculados aos ecossistemas inovativos, como a Linha Verde e Cidade Tecnológica em São José dos Campos e a construção das estações de metrô (*Subte - Línea H*) e o edifício *Ciudad Casa de Gobierno* em Buenos Aires (figuras 3 a 7).

Figura 3: Projeto Cidade Tecnológica



Fonte: EXTO incorporação e construção, 2024

Figura 4: VLP elétrico Marcopolo/BYD utilizado na Linha Verde



Fonte: autoria própria, 2023

Figura 5: *Ciudad Casa de Gobierno*



Fonte: autoria própria, 2022

Figura 6: Linha H - Estação Distrito Tecnológico



Fonte: autoria própria, 2022

Esta tendência, visível nas cidades em estudo, também ocorre em *superstar cities* (ZUKIN, 2020), a refuncionalização de espaços industriais para gestar a nova etapa de desenvolvimento econômico parte de um movimento global, um processo politicamente determinado e que confere maior protagonismo à tecnologia, como já estudado pelos conceitos do MTCI e das sociedades em rede de Santos (2006) e Castells (1995). Harvey pondera sobre a questão como uma nova fase do capital, destacando já em 1985 o consenso entre os líderes de governos urbanos sobre a necessidade de serem mais "abertos e inovadores" (HARVEY, 1989).

A nova interação entre terra, trabalho, cultura e capital, substrato da nova economia e marca dos complexos de inovação em emergência (ZUKIN, 2020), além de seguida por lógicas de natureza especulativa somado à consolidação de uma elite tecno-financeira-governamental, também é acompanhada pelo o que Harvey define como novo empresariamento urbano:

> Se caracteriza, então, principalmente pela parceria público-privada tendo como objetivo político e econômico imediato muito mais o investimento e desenvolvimento econômico através de empreendimentos imobiliários pontuais e especulativos do que a melhoria das condições em um âmbito específico. (HARVEY, 2005, p.53)

Por outro lado, verifica-se como característica típica, o expressivo aumento do custo de vida, desencadeado tanto pelas atividades imobiliárias, como também pelo investimento em amenidades urbanas. Espaços idealizados para a classe criativa não usualmente incorporam a população nativa dissonante ao seu ideal de sujeito. Entende-se, portanto, que a execução de revitalizações e empreendimentos da mesma alçada implicam na execução de processos de lógicas gentrificadoras (figura 7).

Figura 7: Venda de terreno já com potencial construtivo no Distrito Tecnológico



Fonte: autoria própria, 2022

(III) Metodologia

O estudo multimetodológico foi conduzido através da consulta de material bibliográfico e pesquisas documentais, além do trabalho de campo. As informações levantadas foram compiladas e organizadas como uma linha temporal multiescalar, permitindo a visualização dos processos reestruturadores em escala global, nacional e local. Ademais, foram conduzidas entrevistas em modelo não dirigido com personalidades chave, ligadas a estes espaços de inovação, junto às visitas realizadas à Buenos Aires e São José dos Campos.

(IV) Resultados Parciais ou finais

Confirmando a hipótese, não se verificou a existência de programas que de fato incluíssem a população local ao PIT, considerando não só o acesso a formação e trabalho, como também a própria dificuldade enfrentada pelos usuários do Parque - geralmente àqueles sem transporte particular -, em acessar o ambiente, como é o caso dos estudantes. Além disso, a definição da rota estabelecida pela Linha Verde, executada a partir da retórica de criação de novas centralidades, parece mais adequada à consolidação de investimentos imobiliários do que no atendimento das demandas reais por mobilidade da população joseense.

Analogamente, em Buenos Aires, as ações são bastante similares em catalisar o desenvolvimento imobiliário, não apenas com a construção do edifício *Ciudad Casa de Gobierno*, mas também com a implementação de estações de metrô (*Subte, Línea H*) e amenidades urbanas, somadas as isenções fiscais para empresas de tecnologia. A tal passo, não é apenas nítida a perda identitária do bairro, consequência de retrofits e a demolição de edifícios locais de valor histórico associados à identidade de Parque Patricios, como também a perda de espaço da população nativa em razão da especulação imobiliária.

Ambas as localidades consubstanciam o pensamento de Harvey (2005) sobre o novo empresariamento urbano e evidenciam a exclusão social em relação a localização e prestação de serviços públicos, não sendo estes distribuídos de forma igual ou justa e consolidam o que podemos chamar de gentrificação produtiva. Assim, como alegado por Zukin (2020), é imprescindível que a tecnologia não seja subvertida a interesses individuais de corporações ou governos, tornando-se indispensável uma gestão de valores corretos e resguarde uma inovação universal para um progresso coletivo.

(V) Referências

CASTELLS. M. Capítulo 1. **La ciudad informacional**: tecnologías de la información, reestructuración económica y el proceso urbano-regional. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

ETZKOWITZ.H. **The Triple Helix**: University-Industry-Government Innovation in Action. Routledge, 2008.

HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005. p.48 - p.63.

KATZ, B. WAGNER, J. "The Rise of Innovation districts: A New Geography of Innovation in America". Washington D.C: Brookings, maio 2014.

SANTOS. M. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo. Razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

ZUKIN, S. **The Innovation Complex**: Cities, Tech and the New Economy. New York: Oxford University Press, 2020.